



Combate à perda e ao desperdício de alimentos (PDA)

Perspectivas e posições dos movimentos sociais

Por Ahmed Borhan

A perda e o desperdício de alimentos (PDA) são um problema significativo no sistema agroalimentar, afetando a economia, o meio ambiente, a pobreza, o emprego e os recursos naturais. Mais de um terço dos alimentos produzidos é perdido ou desperdiçado, representando US\$ 1 trilhão em dólares americanos (WFP, 2020). A quantidade de PDA é suficiente para atender à crescente demanda por alimentos, que pode chegar a 150-170% até 2050. Os sistemas agroalimentares insustentáveis liderados por empresas priorizam o lucro em detrimento do fornecimento de dietas ideais, colocando em risco a segurança e a soberania alimentar. A redução da perda e do desperdício de alimentos pode melhorar a nutrição, principalmente para os cerca de 2 bilhões de indivíduos que sofrem de deficiências de nutrientes (HLPE, 2019).



O sistema agroalimentar liderado pelas empresas leva a perdas e desperdícios significativos de alimentos, afetando a segurança alimentar e a nutrição. Isso se deve à alta concentração de empresas nas cadeias de suprimentos, às desigualdades na distribuição e à perda de terra, água e biodiversidade. As grandes corporações de alimentos dominam o setor de negócios de alimentos, causando perda e desperdício quantitativo e qualitativo de alimentos (FAO, 2019). A perda de alimentos ocorre em todos os estágios da cadeia de suprimento de alimentos, afetando a pobreza, a fome, as mudanças climáticas e a extração de recursos naturais. O combate ao desperdício de alimentos não se trata apenas de ineficiência, mas também de direitos humanos, emprego e justiça social (Shafiee-Jood & Cai, 2016).

A PDA é um problema significativo nos países em desenvolvimento, ocorrendo principalmente durante as fases de fabricação e pós-colheita da cadeia de suprimentos devido à infraestrutura e ao conhecimento inadequados (Sawaya, 2017). Nos países industrializados, o desperdício de alimentos ocorre durante as fases de classificação pós-colheita, varejo e pós-varejo (HLPE, 2014). Nos países em desenvolvimento, a infraestrutura mais fraca restringe a capacidade de converter produtos agrícolas em alimentos preservados, principalmente frutas e legumes (HLPE, 2024). Outros fatores que contribuem para a perda de alimentos incluem alimentos não vendidos em lojas de varejo, desperdício de pratos em residências, restaurantes e lanchonetes, alimentos comestíveis não consumidos, restos de alimentos da preparação de alimentos e subprodutos do processamento de alimentos e bebidas. Esses fatores contribuem para a crise geral do desperdício de alimentos.

Manifestação multifacetada e impactos da PDA

A perda e o desperdício de alimentos são problemas significativos nas famílias rurais, afetando a terra, a água, os fertilizantes e o dinheiro. Essas perdas prejudicam a capacidade dos agricultores de expandir e melhorar seus empreendimentos comerciais, causando danos aos consumidores, produtores, nutrição, saúde e finanças. As mulheres são desproporcionalmente afetadas por essas perdas, pois são elas que realizam a maioria das tarefas pós-colheita (WFP, 2015). A perda e o desperdício de alimentos podem levar ao desperdício de oportunidades para combater a fome e as deficiências de micronutrientes.



As desigualdades nutricionais são exacerbadas pelos grandes volumes de alimentos perdidos ao longo da cadeia de suprimento de alimentos. Mais de 60% dos micronutrientes, proteínas, gorduras, calorias, aminoácidos e vitaminas são perdidos devido à deterioração e à perda de alimentos altamente perecíveis (FAO, 2019). O desperdício de alimentos também se transforma em metano, um gás de efeito estufa que pode causar 25 vezes mais aquecimento global do que o dióxido de carbono (Cambridge, 2007).

A importância de reduzir a perda e o desperdício de alimentos

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 [um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas em 2015] visa reduzir o desperdício e as perdas globais de alimentos até 2030, com o objetivo de garantir padrões de consumo e produção sustentáveis. No entanto, com apenas seis anos para concluir esse objetivo, ainda há muitas tarefas a serem feitas. Minimizar a perda de alimentos em toda a cadeia de suprimentos, incluindo o desperdício pós-consumo, aumentará a segurança alimentar e a nutrição, reduzirá os impactos ambientais e as emissões de gases de efeito estufa (Lipinski, 2013).

Perspectivas e experiências de PDA em Bangladesh

O Índice de Desperdício de Alimentos do PNUMA em 2021 revelou que Bangladesh gera 1,6 milhão de toneladas de desperdício de alimentos por ano, com um PDA per capita de 65 quilos de alimentos preparados ou ingredientes desperdiçados anualmente. Bangladesh tem a terceira taxa mais alta do sul da Ásia. As famílias de alta renda em Bangladesh desperdiçam mais alimentos do que as famílias de classe média e baixa (FAO Bangladesh, 2021), sendo que uma família de alta renda desperdiça 26 kg de alimentos per capita por mês. O problema do desperdício de alimentos no país é de vários estágios, originado durante as fases de transição da produção de alimentos da fazenda para o consumidor.



O papel das partes interessadas, incluindo movimentos sociais e organizações da sociedade civil

O complexo processo de lidar com o DPA engloba ética individual, hábitos alimentares e cultura, abordagens comportamentais e um sistema agroalimentar multifacetado e sua governança. Isso implica em multissetorialismo e nos esforços colaborativos de várias partes interessadas relevantes para seus contextos e condições exclusivos. Nesse sentido, melhorar a comunicação e aumentar a conscientização é fundamental para todas as partes interessadas na cadeia de suprimento de alimentos, tanto públicas quanto privadas. Deve-se dar ênfase principalmente ao ponto de vista do produtor. Isso se refere à educação e à experiência dos produtores, às práticas de colheita, ao suporte para armazenamento/resfriamento e às infraestruturas sociais. A agroecologia demonstra que é uma estratégia centrada no produtor, com um conjunto de medidas para sustentar uma variedade de culturas e animais, campos, fazendas e paisagens. A capacitação dos atores do setor de alimentos, a melhoria da qualidade ambiental, a redução da PDA e o aumento da produtividade a longo prazo contribuem para a sustentabilidade dos sistemas agroalimentares. As partes interessadas e os atores, incluindo os movimentos sociais e a sociedade civil comprometidos com a redução da PDA, precisam transformar o sistema agroalimentar liderado pelas empresas para que seja sustentável, econômica e ambientalmente resiliente.

O sistema agroalimentar deve ser transformado com base em uma economia circular e solidária que priorize a reciclagem e a reutilização, especialmente a agroecologia e o conceito de soberania alimentar, que reflete o compromisso público de reduzir a PDA. Além disso, ela não só afeta a maneira como os padrões de produção e consumo são gerenciados no nível do sistema alimentar, mas também a estrutura institucional de como os sistemas agroalimentares são operados. A redução da PDA é uma das etapas importantes na transformação radical dos sistemas alimentares globais que as práticas agroecológicas e a noção de soberania alimentar oferecem. Ela aborda a produção, o processamento, o comércio e o consumo de alimentos com igual ênfase na melhoria dos meios de subsistência dos agricultores, dos trabalhadores rurais e de suas famílias. Nesse sentido, ao ampliar a agroecologia e a soberania alimentar integrando o governo e outros atores, diferentes movimentos, especialmente organizações e movimentos de



agricultores, precisam desempenhar um papel crucial no combate à fome, à degradação da biodiversidade e à perda e ao desperdício de alimentos.

Ações coordenadas de múltiplas partes interessadas necessárias para combater a PDA

A PDA surgiu como uma das preocupações mais urgentes para que os futuros sistemas alimentares abordem sistemas regenerativos, sustentáveis e resilientes que erradiquem a fome e diminuam os efeitos das mudanças climáticas. Nesse sentido, as comunidades precisam adotar ações prioritárias e avançar com inovações para reduzir a perda e o desperdício de alimentos na direção da restauração e da construção de sistemas agroalimentares resilientes e sustentáveis. O governo e a FAO, juntamente com outros agricultores e movimentos sociais, precisam ajudar na realização de ações coordenadas que envolvam o público (autoridades nacionais ou locais) e o setor privado (empresas e indivíduos) para enfrentar os desafios persistentes associados à PDA.

Conclusões

O movimento global de agricultores, em especial a Via Campesina, revela as crises subjacentes e os pontos fracos do sistema e do regime agroalimentar atuais, que são extremamente responsáveis pela perda e pelo desperdício anual de alimentos e contribuem de forma significativa para a destruição ecológica e ambiental, bem como para as mudanças climáticas. Em todo o mundo, um número surpreendente de 2,6 bilhões de toneladas de alimentos não é consumido. Esse número representa o desperdício de alimentos no nível do varejista e do consumidor, bem como a perda de alimentos em toda a cadeia de suprimentos de produtos frescos. Os dados indicam que quase 45% de todas as frutas e legumes produzidos acabam no lixo em vez de serem consumidos. A deterioração dos alimentos nos campos ou nos aterros sanitários, bem como os alimentos colhidos que se perdem na cadeia de suprimentos, contribuem com 8 a 10% das emissões globais de gases de efeito estufa. Poderíamos alimentar os 820 milhões de pessoas subnutridas a cada ano se considerássemos um



terço dos alimentos (World Wildlife Fund, 2021). Por fim, uma das maneiras mais cruciais de reduzir a perda e o desperdício de alimentos é por meio da agroecologia e da soberania alimentar, que apoiam uma abordagem sistêmica holística, uma produção agrícola sustentável, ecológica e resiliente ao clima, fortalecendo os sistemas alimentares locais e territoriais, o uso eficiente de recursos, cadeias de suprimentos mais curtas e, o mais importante, a sustentabilidade e a circularidade no estilo de vida.

Recomendações

- O governo, em colaboração com os movimentos sociais e de agricultores, precisa mudar o sistema agroalimentar de linear para circular, com foco em procedimentos de economia solidária que promovam a produção e o consumo sustentáveis.
- É importante tomar medidas para promover a agroecologia e a soberania alimentar como uma abordagem holística de sistemas que redesenha os sistemas alimentares para encurtar as cadeias de valor e aumentar a eficiência dos recursos para reduzir o desperdício de alimentos, em vez de fornecer enormes volumes de alimentos aos mercados por meio de cadeias de valor lideradas por empresas.
- Prevê-se que os sistemas agroalimentares devem aderir aos princípios agroecológicos para reduzir o desperdício e a poluição e promover processos biológicos que impulsionam a reciclagem de água, biomassa e nutrientes em um sistema de produção.
- Os governos e a FAO, juntamente com diferentes movimentos sociais e organizações da sociedade civil, devem trabalhar coletivamente no desenvolvimento de estratégias nacionais para lidar com a perda e o desperdício de alimentos, alinhando as estruturas de políticas públicas e o comportamento do agricultor ao consumidor em direção a um objetivo integrado.
- É imperativo melhorar a capacidade e o conhecimento dos agricultores, os métodos de colheita, as instalações de armazenamento e resfriamento e outras estratégias para aumentar o acesso ao mercado e, ao mesmo tempo, integrar-se a tecnologias agrícolas aprimoradas para reduzir a PDA.



- Esperamos que os governos, a FAO e outros movimentos sociais, incluindo organizações de agricultores, apoiem o desenvolvimento de um sistema agroalimentar que dê às pessoas autoridade sobre seus próprios sistemas alimentares, culturas alimentares e ambientes, provocando assim uma mudança significativa em direção à agroecologia como agricultura alternativa.
- A digitalização da cadeia alimentar pode possibilitar medidas que reduzam as perdas de alimentos e fornecer percepções novas e úteis sobre cenários emergentes e atuais de PDA. Nesse sentido, o papel dos governos, dos movimentos sociais e da FAO é indispensável para tomar medidas significativas para aumentar as habilidades de alfabetização digital dos pequenos agricultores e de outras partes interessadas.
- Acreditamos firmemente que a melhoria do sistema alimentar local e territorial, juntamente com o sistema de armazenamento local, contribui significativamente para reduzir as fases de distribuição e consumo da cadeia de suprimento de alimentos, bem como os estágios de produção e pós-colheita. Esperamos que os governos, a FAO e os movimentos de agricultores atuem de forma ativa e coletiva nesse sentido.
- Também prevemos que os governos e a FAO, envolvendo vários movimentos e partes interessadas, devem liderar uma ampla campanha com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a importância dos alimentos e os efeitos prejudiciais da perda e do desperdício de alimentos entre os consumidores (jovens, adultos e crianças), produtores, associações comerciais e comunidades locais em nível local, nacional e regional.
- Nós nos opomos à cadeia de suprimentos e ao sistema de produção agroalimentar dominado pelas empresas, que inclui a agricultura inteligente em relação ao clima, minando o sistema administrado por pequenos produtores e exacerbando a fome. Nesse sentido, os governos, a FAO e os movimentos de agricultores devem se posicionar a favor da agroecologia, da soberania alimentar, dos direitos humanos e da justiça social para reduzir a perda e o desperdício de alimentos.



Referências

Shafiee-Jood, M., & Cai, X. (2016). Reduzir a perda e o desperdício de alimentos para aumentar a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental. *Ciência e tecnologia ambiental*, 50(16), 8432-8 <https://pubs.acs.org/doi/abs/10.1021/acs.est.6b01993>

Sawaya, W. N. (2017). Impacto das perdas e do desperdício de alimentos na segurança alimentar. *Sustentabilidade de água, energia e alimentos no Oriente Médio: O triângulo da sustentabilidade*, 361-388. https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-48920-9_16

Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2019. O Estado da Alimentação e da Agricultura 2019. *Avançando na redução da perda e do desperdício de alimentos*. Roma <https://www.fao.org/3/ca6030en/ca6030en.pdf>

HLPE, 2014. Perdas e desperdício de alimentos no contexto de sistemas alimentares sustentáveis. *Um relatório do Painel de Alto Nível de Especialistas em Segurança Alimentar e Nutrição do Comitê de Segurança Alimentar Mundial, Roma 2014*. <https://www.fao.org/3/i3901e/i3901e.pdf>

Lipinski, B. et al. 2013. "Reduzindo a perda e o desperdício de alimentos". *Documento de trabalho, Instalação 2 de Creating a Sustainable Food Future*. Washington, DC: Instituto de Recursos Mundiais. <http://www.worldresourcesreport.org>

United Nations Environment Programme (2021). Relatório do Índice de Desperdício de Alimentos 2021. Nairobi. <https://www.unep.org/resources/report/unep-food-waste-index-report-2021>

World Food Programme, 2015 *Food Waste* <https://www.wfp.org/foodwaste>